

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Desafios do Metrô em 2013

2013 ficará marcado na história do Metrô como o ano em que as obras de expansão da malha foram intensificadas, com quatro linhas sendo construídas simultaneamente. Em ritmo acelerado, demos continuidade à segunda fase da Linha 4 - Amarela (Vila Sônia-Luz), ao prolongamento da Linha 5 - Lilás (Largo 13-Chácara Klabin), e à implantação dos mon trilhos das linhas 15 - Prata (Ipiranga-Hospital Cidade Tiradentes) e 17 - Ouro (Jabaquara-Aeroporto de Congonhas/São Paulo-Morumbi). Durante as obras dessas quatro grandes construções, foram gerados 50 mil empregos diretos e indiretos.

A administração do Metrô enfrentou o desafio de cortar custos e manter as contas equilibradas, com a tarifa em R\$3,00 mesmo valor de 2012. Atualmente o sistema de trilhos integrado é composto por 75,3 quilômetros de Metrô e 260 quilômetros de linhas da CPTM.

O sistema metropolitano transporta 4,6 milhões de passageiros nos dias úteis, incluindo a Linha 4 - Amarela. Em 14 de novembro de 2013, esse sistema registrou recorde de 4,9 milhões de passageiros transportados em um único dia, desde a sua inauguração em 1974. Com o crescente aumento da demanda de passageiros e da expansão das linhas metropolitâneas houve um crescimento significativo nos serviços de manutenção, investimentos em infraestrutura e em treinamento de funcionários.

Com foco na mobilidade da Região Metropolitana de São Paulo, o Metrô investe ainda novas linhas e estações. A Linha 2 - Verde (Vila Prudente-Vila Madalena) terá uma extensão até Dutra, atendendo uma parcela significativa da população da zona leste de São Paulo e do município de Guarulhos. Em 2013, foi finalizado o projeto funcional da expansão da Linha 4 - Amarela de Vila Sônia ao Largo do Taboão, atendendo o município de Taboão da Serra.

Estão em andamento os projetos funcionais das Linhas 5 - Lilás, expansão de Capão Redondo ao Jardim Ângela; 6 - Laranja, trechos São Joaquim - Cidade Líder e Brasília - Bandeirantes; 15 - Prata, expansão de Vila Prudente até o Ipiranga; 19 - Celeste de Campo Belo a Guarulhos e 22 - Cobre de São Paulo a Cotia.

Além dessas, três linhas foram objeto de contratação e estudos pelo Governo do Estado para implantação por meio de concessão na modalidade Parceria Público-Privada (PPP), que deve contemplar a execução de projetos, obras, compra de trens e demais equipamentos, além da operação e manutenção da linha pelo prazo da concessão. São elas: Linha 6 - Laranja (Brasília - São Joaquim), Linha 18 - Bronze (em mon trilho ligando Tamanduateí a Djalma Dutra/São Bernardo do Campo) e Linha 20 - Rosa (Lapa - Moema).

A crescente expansão da rede, que chegará a 150 quilômetros nos próximos anos e a operação diária da rede são motivos de orgulho para o Metrô de São Paulo e grande conquista dos paulistanos.

Luiz Antonio Carvalho Pacheco
Presidente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A EXPANSÃO DO SISTEMA METROVIÁRIO

Com foco na mobilidade da Região Metropolitana de São Paulo e com base nos estudos e pesquisas realizados pela Companhia do Metrô, novas linhas e estações estão sendo planejadas para compor a Rede Metropolitana de Transportes.

A Linha 2-Verde, hoje em operação de Vila Madalena a Vila Prudente, se estenderá, a partir de Vila Prudente, até Dutra (sentido nordeste), atendendo uma parcela significativa da população da zona leste de São Paulo e do município de Guarulhos. Em 2013, foi finalizado o projeto funcional da expansão da Linha 4-Amarela de Vila Sônia ao Largo do Taboão, atendendo o município de Taboão da Serra.

Estão em andamento os projetos funcionais das linhas 5-Lilás, expansão de Capão Redondo a Jardim Ângela; 6-Laranja, trechos São Joaquim - Cidade Líder e Brasília - Bandeirantes; 15-Prata, expansão de Vila Prudente até Ipiranga; 19-Celeste, de Campo Belo a Guarulhos e 22-Cobre de São Paulo a Cotia.

Além dessas, outras três linhas são objeto de estudos/contratação pelo Governo do Estado para implantação por meio de uma concessão na modalidade Parceria Público-Privada (PPP), que deve contemplar a execução de projetos, obras, compra de trens e demais equipamentos, além da operação e manutenção da linha pelo prazo da concessão. São elas: Linha 6-Laranja: Brasília - São Joaquim, Linha 18-Bronze (monotrilho): Tamanduateí - Djalma Dutra (São Bernardo do Campo) e Linha 20-Rosa: Lapa - Moema.

• **Linha 2-Verde**
Com 14,4 km, ligando a Estação Vila Prudente ao município de Guarulhos, a extensão da Linha 2-Verde contará com treze estações e um pátio de manutenção. Atenderá moradores dos bairros Jardim Anália Franco, Vila Formosa, Vila Manchester, Aricanduva, Penha e Tiquatira em São Paulo e Ponte Grande e Vila Augusta em Guarulhos, além de usuários da Linha 12-Safira da CPTM. A demanda estimada para toda a linha - de Cerro Corá a Dutra - é de 1,7 milhão de passageiros/dia.

A linha tem traçado perimetral, interceptando importantes eixos radiais, promovendo a ligação de subcentros importantes. A linha rompe barreiras naturais - rios, espigões e vales - que favoreceram a configuração da zona leste em vias radiais. Conecta linhas do sistema de alta capacidade e eixos de transporte por ônibus, ampliando a acessibilidade ao centro expandido da metrópole. Reduz a saturação da Linha 3-Vermelha e atende o município de Guarulhos, a segunda maior cidade do Estado de São Paulo.

Os projetos básicos da obra civil de superestrutura da via permanente do trecho até Dutra - doze estações e dois poços de ventilação - além dos projetos básicos de sistemas, estão em elaboração.

Contratação - O edital para a contratação do projeto executivo e da obra civil (obra bruta, acabamento e via permanente) está em elaboração e a publicação está prevista para o 1º semestre de 2014.

Desapropriação - No trecho Vila Prudente - Aricanduva, os imóveis estão sendo auilizados. No trecho Aricanduva - Paulo Freire e Pátio Paulo Freire, os três Decretos de Utilidade Pública - DUPs estão em análise pelo Governo do Estado de São Paulo e pela Companhia do Metrô para serem aprovados e publicados no Diário Oficial do Estado.

• **Linha 4-Amarela**
O Governo do Estado de São Paulo promoveu uma Parceria Público-Privada - PPP para a implantação desta linha, cabendo à Companhia do Metrô, na fase I desse empreendimento, a construção integral de seis estações - Luz, República, Paulista, Faria Lima, Pinheiros e Butantã - e parcial de quatro estações - Higienópolis-Mackenzie, Oscar Freire, Fradique Coutinho e São Paulo - Morumbi, o Pátio de manutenção Vila Sônia, além de 12,8 quilômetros de túneis.

Em 2012, foram contratadas as obras para a implantação da fase II, com previsão de término entre 2014 e 2015, que inclui a conclusão das estações São Paulo - Morumbi, Fradique Coutinho, Oscar Freire e Higienópolis-Mackenzie, e a construção de uma nova estação e terminal de ônibus urbano em Vila Sônia.

Durante 2013, a Companhia do Metrô deu prosseguimento aos projetos executivos e à implementação das obras dos trechos 1 e 2.

O trecho 1 engloba as estações executadas parcialmente na primeira fase, o Terminal de ônibus urbano de Vila Sônia e ampliações no Pátio Vila Sônia. As obras foram realizadas em várias frentes destacando-se o poço Piauí da Estação Higienópolis-Mackenzie, o acesso Ouro Preto da mesma estação, o poço do acesso Jardins da estação Oscar Freire, o acesso Fradique e o início do acabamento da Estação Fradique Coutinho e o mezanino metálico da Estação São Paulo - Morumbi, além da escavação do seu acesso Morumbi-Norte. Ressalte-se também a evolução das estruturas pré-moldadas do Terminal de ônibus Vila Sônia e do bloco A do Pátio Vila Sônia.

O trecho 2 objetiva a construção da Estação Vila Sônia e trecho em túnel NATM, tendo como grandes atividades, em 2013, o desenvolvimento do projeto executivo, a fase inicial de implantação dos desvios de tráfego na Av. Francisco Morato, a escavação da vala a céu aberto (VCA) de ligação com a futura Estação Vila Sônia e o poço da saída de emergência David Matarasso.

A Companhia do Metrô evoluiu no tratamento do prolongamento da Linha 4-Amarela, denominada fase III do empreendimento, que prevê a extensão da linha até Taboão da Serra, com duas estações, Taboão da Serra e Jardim Jussara, e uma extensão de 3,1 quilômetros.

• **Linha 5-Lilás**
O trecho em operação da Linha 5-Lilás, entre as estações Capão Redondo e Largo Treze, na região sul da capital, tem uma extensão de 8,4 quilômetros, seis estações e um pátio de estacionamento e manutenção de trens. Este trecho está integrado aos ônibus intermunicipais nas estações Capão Redondo e Campo Limpo, aos ônibus municipais em todas as estações e à CPTM na Estação Santo Amaro.

A expansão em andamento contempla a implantação de 11,7 quilômetros de via, 11 novas estações e a aquisição de 26 novos trens. O novo trecho vai ligar a Estação Largo Treze à Estação Chácara Klabin, no distrito de Vila Mariana, integrando-se com a Linha 1-Azul na Estação Santa Cruz, com a Linha 2-Verde na Estação Chácara Klabin e com a Linha 17-Ouro, na Estação Campo Belo.

Trecho poço Largo Treze - Estação Adolfo Pinheiro - Com 636 metros de extensão, este trecho teve a obra bruta concluída e os serviços de acabamento e urbanização iniciados, estando em sua fase final de execução. Ocorreu a primeira viagem teste de trem entre a Estação Largo Treze e a Estação Adolfo Pinheiro.

Demais trechos da expansão - Em 2013, teve continuidade a execução das obras civis do trecho a partir da Estação Adolfo Pinheiro até a Estação Chácara Klabin, bem como do Pátio Guido Caloi. Ocorreram, também, as partidas de duas tuneladoras, uma para escavação do túnel duplo entre o poço Bandeirantes e o poço Dionísio da Costa e outra para a escavação do túnel simples entre o poço Conde de Iru e o poço Bandeirantes. A terceira tuneladora para escavação de túnel simples, paralelo ao outro túnel simples já iniciado, está em fase final de montagem.

• **Linha 6-Laranja**
A Linha 6-Laranja vai ligar, na fase I, Vila Brasília, na zona norte da capital, à Estação São Joaquim (Linha 1-Azul), com 15,9 quilômetros de extensão e 15 estações, atendendo os bairros de Brasília, Freguesia do Ô, Pompeia, Perdizes, Sumaré e Bela Vista. Vai se integrar com as linhas 7 e 8 da CPTM, na futura Estação Água Branca; Linha 4-Amarela, na futura Estação Higienópolis-Mackenzie; e Linha 1-Azul, na Estação São Joaquim.

A demanda prevista é de 633,6 mil passageiros/dia, na fase I, beneficiando ainda grandes centros educacionais, como Universidade Paulista - Unip, Pontifícia Universidade Católica - PUC, Fundação Armando Álvares Penteado - Faap, Mackenzie e Faculdade Metropolitana Unidas - FMU. Por essa razão, já é conhecida como a "linha das universidades".

A implantação desta linha foi viabilizada por meio de Parceria Público Privada (PPP). O contrato foi assinado em 18/12/2013 pelo Governo do Estado de São Paulo com o Consórcio Move São Paulo. O início da implantação da linha está previsto para 2014.

• **Linha 15-Prata**
A Linha 15-Prata será a primeira linha de mon trilho como sistema de transporte de massa a ser implantada no Brasil. Terá 24,5 quilômetros de extensão ligando Vila Prudente ao Hospital Cidade Tiradentes, com 17 estações e dois pátios de estacionamento de trens - Oratório e Ragheb Chohfi -, ambos com capacidade para estacionar 28 trens cada um. Posteriormente, será feita uma ligação de 2,2 quilômetros entre Vila Prudente e Ipiranga, integrando a nova linha à Linha 10-Turquesa da CPTM, totalizando uma extensão de 26,7 quilômetros.

A Linha 15-Prata atenderá cerca de 550 mil passageiros/dia, conforme previsto em projeto funcional. Para a construção dessa linha, ocorreu a adoção simultânea de soluções técnicas em seu "estado da arte" como: o sistema de sinalização em bloco móvel - *Communication Based Train Control*; a operação *Unattended Train Operation*,

totalmente automática, sem operador; a operação a 15 metros de altura; as questões operacionais e de manutenção decorrentes; equipamentos de mudança de via diferenciados - denominado *track switch*; as necessidades inéditas do ponto de vista de obra, implantação, testes e logística; o baixo *headway* especificado. Estas são questões importantes, que aumentam exponencialmente os cuidados com a confiabilidade e, sobretudo, a segurança e as normas técnicas nacionais e internacionais. O ineditismo deste projeto e sua implantação, de características inovadoras, foram reconhecidos pela engenharia mundial. Durante a 60ª edição do Congresso Mundial de Mobilidade e Transporte Público, que aconteceu em Genebra, na Suíça, o projeto da Linha 15-Prata ganhou destaque, recebendo, em 28 de maio de 2013, o prêmio da União Internacional dos Transportes Públicos - UITP na categoria Inovação em Intermodalidade.

A construção da linha acontece em ritmo acelerado: 14,5 quilômetros já se encontram em obras, sendo: 2,9 quilômetros entre as estações Vila Prudente e Oratório, 10,1 quilômetros entre as estações Oratório e São Mateus e 1,5 quilômetros, entre as estações São Mateus e Iguatemi. Na extensão em obras, já foram lançadas 598 vigas (77% do total), sendo 471 vigas em trechos de via, 127 vigas no Pátio Oratório, perfazendo um total de 7,07 quilômetros de vias duplas já executadas. A via em elevado do mon trilho, que liga a Estação Vila Prudente à Estação Oratório e esta ao Pátio Oratório está 100% executada. A Estação Oratório, 98% realizada e a Estação Vila Prudente, 70% executada.

Em outubro de 2013, foi entregue o primeiro trem completo e, em dezembro de 2013, o segundo trem completo. Ainda no mês de dezembro, foi realizada a primeira movimentação do 1º trem em teste dentro do Pátio Oratório. Na sequência, em 27 de dezembro de 2013, foi realizada a primeira circulação do 1º trem completo, com sete carros, com sua própria propulsão, entre o Pátio Oratório e a Estação Oratório, com os sistemas elétricos operacionais em via energizada.

• **Linha 17-Ouro**
Idealizada para operar no sistema mon trilho, a Linha 17-Ouro estabelece a ligação do Aeroporto de Congonhas à rede metropolitana, formando uma ligação perimetral entre as regiões sul e sudoeste, articulando todo o sistema sobre trilhos nessas regiões, assim como os principais corredores de ônibus.

Com uma extensão comercial de 17,7 quilômetros e 18 estações, ligará, através de ramal, o Aeroporto de Congonhas à Estação Jabaquara da Linha 1-Azul, em um sentido, e à Estação São Paulo - Morumbi da Linha 4-Amarela em outro. A linha estará integrada também à Linha 5-Lilás na Estação Campo Belo e à Linha 9-Esmeralda da CPTM na Estação Morumbi-CPTM e atenderá a uma demanda estimada de 252 mil passageiros/dia.

As obras do trecho 1 de vias entre as estações Vila Paulista, Congonhas e Morumbi-CPTM, com 7,7 quilômetros e oito estações, foram iniciadas em abril de 2012. Do total de 556 vigas cuja previstas, 202 já foram lançadas.

Faz parte desta fase ainda o Pátio Água Espraiada que se destina a manutenção e estacionamento da frota de 24 trens. A obra foi contratada em maio de 2013 e já tem 538 estacas executadas, do total de 1.960 previstas.

As obras de implantação das estações estão concluídas. Na Estação Jardim Aeroporto, das 103 estacas previstas, 39 estão concluídas.

• **Linha 18-Bronze**
A Linha 18-Bronze será operada no sistema mon trilho e ligará as estações Tamanduateí (onde se integrará com a Linha 2-Verde da Companhia do Metrô e a Linha 10-Turquesa da CPTM) ao Paço Municipal em São Bernardo do Campo (onde encontra o Corredor Metropolitano ABD da EMU), com 14,3 quilômetros e doze estações. Futuramente, fará integração com a Linha 20-Rosa na Estação Afonsina. A linha atenderá os municípios de São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Santo André e São Paulo.

Parte do trajeto da linha passa pelo Córrego dos Meninos e sua implantação deve promover a requalificação urbana no entorno das avenidas Lauro Gomes e Guido Alberti, ajudando a unir os dois lados cortados pelo córrego. A linha vai ainda servir a áreas carentes de transporte, como Heliópolis, e a equipamentos educacionais importantes do ABC, como Uniban, Instituto Mauá, Universidade Metodista, Fundação Santo André e Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Da mesma forma que a Linha 6-Laranja, a Linha 18-Bronze será implantada no modelo de PPP. O projeto já tem a aprovação do Conselho Gestor de PPP do Estado. A publicação do edital está prevista para janeiro de 2014. O relatório de estudo ambiental EIA-Rima está concluído e protocolado na Cetesb. A Licença Ambiental Prévia - LAP foi obtida em 25/06/2013.

• **Linha 20-Rosa**
A Linha 20-Rosa está concebida como parte integrante da rede futura de metrô, com uma configuração perimetral que interligará os municípios de São Paulo e São Bernardo do Campo. O trecho inicial Lapa - Moema terá 12,3 quilômetros e 14 estações e o trecho seguinte, Moema - Afonsina (em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo), terá 12,7 quilômetros e mais 11 estações.

Em 2012, a implantação da linha foi objeto de análise e aprovação pelo Conselho Gestor de PPP, que autorizou a realização do chamamento público para a apresentação de propostas por interessados em desenvolver estudos para modelagem. Um único estudo foi apresentado em 2013 pela Invepar - Investimentos e Participações S.A. A modelagem final está em estruturação.

• **Geração de empregos**
Durante a construção para implantação total das linhas 4-Amarela e 5-Lilás, na modalidade metrô pesado e linhas 15-Prata e 17-Ouro na modalidade mon trilho, foram gerados 50 mil empregos, sem considerar o quadro de empregados da própria Companhia do Metrô.

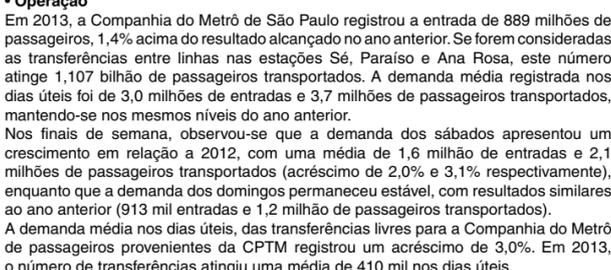
DESEMPENHO

• **Operação**
Em 2013, a Companhia do Metrô de São Paulo registrou a entrada de 889 milhões de passageiros, 1,4% acima do resultado alcançado no ano anterior. Se forem consideradas as transferências entre linhas nas estações Sé, Paraíso e Ana Rosa, este número atinge 1,107 bilhão de passageiros transportados. A demanda média registrada nos dias úteis foi de 3,0 milhões de entradas e 3,7 milhões de passageiros transportados, mantendo-se nos mesmos níveis do ano anterior.

Nos finais de semana, observou-se que a demanda dos sábados apresentou um crescimento em relação a 2012, com uma média de 1,6 milhão de entradas e 2,1 milhões de passageiros transportados (acréscimo de 2,0% e 3,1% respectivamente), enquanto que a demanda dos domingos permaneceu estável, com resultados similares ao ano anterior (913 mil entradas e 1,2 milhão de passageiros transportados).

A demanda média nos dias úteis, das transferências livres para a Companhia do Metrô de passageiros provenientes da CPTM registrou um acréscimo de 3,0%. Em 2013, o número de transferências atingiu uma média de 410 mil nos dias úteis.

Evolução dos passageiros transportados¹ na rede



¹ Inclui as entradas nas linhas de bloqueios e as transferências entre linhas nas estações Sé, Paraíso e Ana Rosa.

Fonte: Gerência de Operações

• **Acessibilidade**
Em 2013, foram implantadas, em caráter de teste, adequações no caminharmento do piso tátil para embarque e desembarque nas estações Anhangabau e Artur Alvim. Esta proposta foi resultado de diversas reuniões com representantes das pessoas com deficiência visual, visando oferecer a este público mais uma opção de deslocamento.

Assim, além dos acessos aos elevadores, foram estabelecidas novas rotas que contemplam as escadas fixas, onde houver viabilidade operacional. Os resultados desta ação serão avaliados e, em caso de aprovação, as novas diretrizes serão estendidas para as demais estações da rede.

Em 2013, foram treinados 2.384 empregados operativos no atendimento e condução de pessoas com deficiências em cadeira de rodas.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**
No ano de 2013, a Companhia do Metrô registrou 1,01 crimes/milhão de passageiros transportados, sendo 7,3% inferior ao índice registrado no ano anterior. Esse resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações adversas.

Também colaborou para esse resultado o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e eventos emergenciais no sistema, realizado através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição de viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

• **Segurança**

* continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

Gestão de pessoas

Distribuição do quadro de empregados

Área	Nº empregados 2013	Nº empregados 2012
Operação	4.565	4.592
Manutenção	2.845	2.866
Administração	1.039	1.039
Expansão	764	670
Financeira	264	211
Total	9.477	9.378

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Indicadores do quadro de empregados

Indicadores	2013	2012
Número de empregados	9.477	9.378
• Admissões no exercício	453	826
• Demissões no exercício	354	387
Divisão por sexo		
• Masculino	7.594	7.568
• Feminino	1.883	1.810
Faixa etária		
• Até 25 anos	629	748
• Entre 26 e 35 anos	1.697	1.635
• Entre 36 e 45 anos	2.017	2.042
• Entre 46 e 55 anos	3.423	3.476
• Entre 56 e 65 anos	1.606	1.400
• Acima de 66 anos	105	77
Tempo médio de serviço (anos)	16,62	16,13
Escolaridade		
• Mestrado/doutorado	89	86
• Pós-graduação	418	411
• Superior	2.988	2.895
• Ensino médio	5.195	5.169
• Ensino fundamental	693	721
• Ensino fundamental (incompleto)	94	96
Número de estagiários	198	168
Número de empregados com deficiência e reabilitados	250	218
Número de dependentes de empregados	13.796	13.800
Número de jovens cidadãos	397	653

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Treinamento, capacitação e universidade corporativa

Inauguração da nova Unimetro - Em 29 de novembro de 2013, aconteceu a inauguração da nova sede da Universidade Corporativa da Companhia do Metrô - Unimetro, contando com um auditório de 170 lugares e dois miniauditórios com capacidade de 80 lugares cada, 20 salas de aula, sala de educadores e três salas de informática, além de um espaço Senai.

Curso MBA - Visão Integrada de Sistemas sobre Trilhos Urbanos - Vistu - 1ª turma - A Companhia do Metrô e a Poli/USP estabeleceram um convênio para o lançamento do curso "MBA Visão Integrada de Sistemas sobre Trilhos Urbanos - Vistu", dirigido aos profissionais de engenharia, arquitetura e geologia. Inédito em sua concepção, este curso foi elaborado por docentes da Poli e mestres e doutores da Companhia do Metrô com vasta experiência em concepção, implantação, operação, manutenção e gestão de sistemas metroviários.

Treinamento e capacitação - Durante o ano, foram realizadas diversas atividades de educação e desenvolvimento, com 20.294 participações, que resultaram em 191.257 Hxh de investimentos nos empregados (incluindo os treinamentos obrigatórios).

Segurança no trabalho, saúde ocupacional e qualidade de vida

Programa de Prevenção e Tratamento de Dependência Química e outras Compulsões - Completando 24 anos em 2013, o programa, que inicialmente contemplava tratamento e prevenção do alcoolismo, hoje realiza ações sobre diversas formas de dependências e compulsões: drogas, medicamentos, jogo, sexo, internet, jogos eletrônicos, compras, endividamento, tabaco, entre outros.

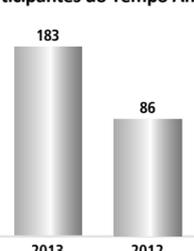
Eventos em 2013	Atividades	Participantes
Grupos de apoio a dependentes químicos	18	736
Grupo de multiplicadores	9	57
Grupo de apoiadores (gestores)	7	60
Semana de Prevenção de Dependência Química	13	2.014
X Encontro de Empresas com Grupos de Apoio de Dependentes Químicos	1	70
Prevenção ao tabagismo	18	1.211
Total	66	4.148

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Programa Tempo Amigo - Com o objetivo de informar e auxiliar empregados aposentados ou em período pré-aposentadoria sobre os desafios dessa nova fase de suas vidas.

Participantes do Tempo Amigo

Participantes do Tempo Amigo



Atividades desenvolvidas

Turmas	Módulos	Palestras
3	15	53

Outros programas sociais e de qualidade de vida

Programas	Descrição	Participantes 2013	Participantes 2012
Estação Bem Viver	A 10ª edição do evento, que atende à Lei estadual 12.064/2005 que instituiu a Semana Estadual de Saúde, ocorreu entre os dias 6 e 12 de abril em várias locais da companhia, com estandes e atividades lúdicas que informaram os empregados e familiares sobre questões de saúde, bem estar e qualidade de vida.	1.625	2.300
Dia do Desafio	O objetivo foi sensibilizar as pessoas para a importância da vida ativa. Tem como estímulo uma competição entre as cidades das Américas. Parceria com o Sesc-SP.	1.211	-
Campanha Move Brasil	O objetivo foi estimular a prática de atividade física diária. Parceria com o Sesc-SP.	118	-
Jornada Jovem	17ª edição da Jornada composta de encontros organizados para filhos de metroviários com idade entre 12 e 19 anos. Em 2013, as palestras e atividades promovidas abordaram dois temas: Profissões e Escolha (janeiro) e Educação Financeira (julho).	180	183

Programas	Descrição	Participantes 2013	Participantes 2012
Metrô do Coração	O objetivo é enaltecer os empregados operativos das estações e do Corpo de Segurança que realizaram os atendimentos de primeiros socorros com o Desfibrilador Externo Automático - DEA nas estações, com parcerias externas (Instituto do Coração - Incor, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu e o Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo).	69	-
Orientação Postural e Alongamento	Realizado desde 2006, o programa envolve exercícios guiados e distribuição de material informativo, durante treinamentos e diretamente nos postos de trabalho.	4.582	4.684
Intervenção Pós-Incidente Crítico	Ações para prevenir agravos à saúde dos empregados submetidos a eventos passíveis de provocar perturbações emocionais.	452	224
Atendimento Social	Abordagem individual aos empregados e familiares referentes a problemas sociais diversos, complementados por acompanhamentos sistemáticos, visitas domiciliares e encaminhamentos para o uso de recursos externos.	1.617	1.515

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Gestão de recursos humanos e contratações

Gestão de desempenho - Como uma estratégia de melhoria de resultados organizacionais, a Companhia do Metrô adota a **gestão de desempenho**, processo contínuo de orientação, acompanhamento e avaliação do empregado por parte do gestor.

Identificação de novos talentos - Com o objetivo de identificar e preparar a nova geração de líderes metroviários foram envolvidos **323** profissionais universitários ocupantes dos cargos de níveis Jr e I para o mapeamento de competências e potencial. Também foram mapeadas as competências de **480** empregados ocupantes de cargos de liderança.

Movimentações salariais - Em 2013, foram realizadas 2.758 progressões salariais, a maior parte representando aumentos reais de em média 5% nos salários dos empregados.

Progressões salariais

2013	2012
2.758	2.749

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Novos empregados - Em 2013, foi aberto concurso para o cargo de Agente de Segurança Metroviária I e para Aprendiz Senai em atendimento à legislação. Foram contratados **453** empregados oriundos de concursos públicos vigentes e para cargos de livre provimento.

Contratações (concursos públicos)

2013	2012
453	826

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Houve uma redução de **52%** nas contratações em relação a 2012, uma vez que: os quadros de vagas da empresa estavam em sua maioria preenchidos; a redução no número de desligamentos ocorridos no 2º semestre; e a austeridade no controle orçamentário.

Oportunidades aos jovens - Foram realizadas **499** contratações de estudantes, em parceria com instituições específicas: Estagiários (Fundação do Desenvolvimento Administrativo - Fundap), Aprendizes Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai) e Jovens Cidadãos/Programa Educação para o Trabalho (Programa Social - Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho - Sert). Estas contratações foram realizadas por meio de concursos e processos seletivos públicos.

Cargos

Cargos	Qtde.
Aprendizes Senai	55
Jovens Cidadãos	346
Estagiários	98
Total	499

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Infraestrutura predial e de serviços administrativos

Em 2013, foram realizadas manutenções preventivas, corretivas, preditivas e adequações de infraestrutura em 23 edificações administrativas, com área útil total superior a 30.000m².

A reforma do Bloco L do Pátio Jabaquara, incluiu a reformulação total da Universidade Corporativa, com aumento de 50% das salas para treinamento e ampliação da capacidade do auditório em 67%. A modernização incluiu a implantação de sistema de ar condicionado central, caixilhos acústicos, adequação elétrica, telefonia e rede.

Foram intensificados os programas ambientais e ações de melhorias para combate ao desperdício com água, energia e telefonia.

Fonte: Gerência de Serviços e Infraestrutura

ATIVIDADES CULTURAIS E CAMPANHAS SOCIAIS

O programa Ação Cultural leva ao público usuário do metrô, gratuitamente, atrações artístico-culturais de diversas linguagens em diversas estações. Tais atividades acabam por humanizar e impulsionar espaços de modo que a estação de metrô deixa de ser um espaço de passagem para se tornar um lugar de lazer, convivência e conhecimento. As ações culturais em 2013:

- Linha da Cultura
- Projeto Encontros
- Piano no Metrô
- Poesia no Metrô
- Banda dos Seguranças do Metrô
- Mostras fixas
- Parcerias e convênios
- Estação Santa Cruz - Vitrine Lasar Segall
- Estação Trianon-Masp - Vitrine do Masp
- Estação Luz - Pinacoteca no Metrô
- Estação Palmeiras-Barra Funda - Memorial da América Latina
- Festivais
- Projeto Arte no Metrô
- Concurso cultural
- Projetos sociais

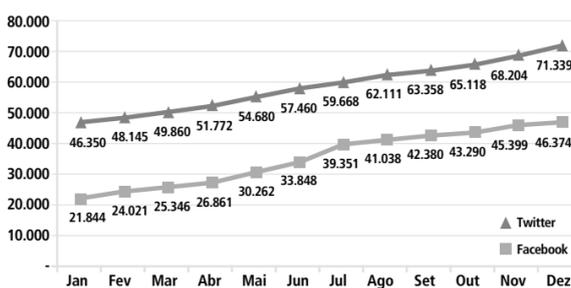
Fonte: Departamento de Marketing Corporativo

Redes sociais

A presença do Metrô de São Paulo nas redes sociais digitais, além de fornecer aos usuários informações sobre a condição das linhas, operação da rede, atividades culturais, notícias e dicas de utilização do sistema, tornou-se importante e reconhecido canal de relacionamento com os seus públicos.

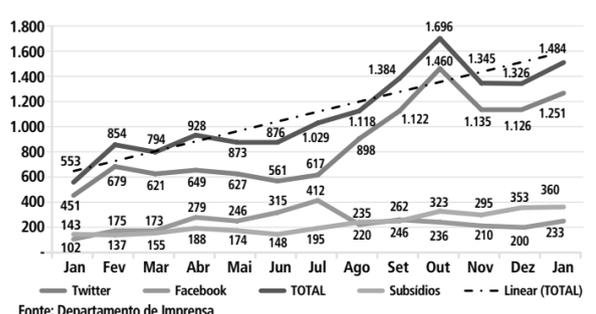
Nas duas redes sociais mais utilizadas para o relacionamento com os usuários, já são 117.713 seguidores/curtidas: (71.339 seguidores no Twitter (@metrosp_oficial) e 46.374 no Facebook (www.facebook.com/metrosp)). O Metrô também possui perfis oficiais no YouTube (www.youtube.com/metrospoficial) e Flickr (http://www.flickr.com/photos/metrosp_oficial).

Número de seguidores do Metrô no Twitter e no Facebook



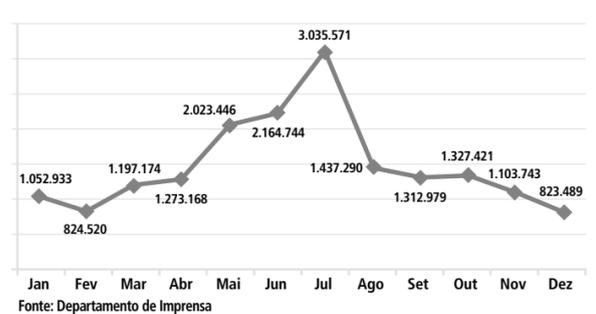
Fonte: Departamento de Imprensa

Interações mensais do Metrô com usuários no Twitter e no Facebook



Fonte: Departamento de Imprensa

Impressões (Facebook)



Fonte: Departamento de Imprensa

Fonte: Departamento de Imprensa

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Negócios

A exploração comercial de áreas remanescentes, áreas operacionais e trens gerou receita não tarifária de R\$ 158,15 milhões, 6,34% maior que 2012. Os resultados decorrem dos negócios de exploração comercial de espaços publicitários, maximização do uso de espaços internos, correção de contratos vigentes, empreendimentos associados, utilização dos terminais rodoviários Tietê e Jabaquara e locação de espaços para equipamentos e venda assistida do Bilhete Único.

Dentre todos os segmentos, destacam-se os centros comerciais Metrô Tatuapé, Boulevard Tatuapé, Santa Cruz, Itaquera e Tucuruvi, este último inaugurado em abril de 2013, apresentando ótimo desempenho e oferecendo 2.500 empregos diretos e indiretos. O segmento gerou, no ano, receita total de R\$ 43,09 milhões, 22,51% maior que a obtida em 2012, além de impactar o fluxo de usuários, principalmente nos finais de semana, refletindo-se também no acréscimo de demanda.

Os terminais rodoviários Tietê e Jabaquara geraram receita de R\$ 27,32 milhões, apresentando crescimento de 3,9% em relação a 2012.

A veiculação de mídia no sistema resultou em R\$ 44,6 milhões, um decréscimo de 0,06% em relação a 2012. O segmento é composto pela Mídia Metrô (R\$ 25,2 milhões), TV Minuto (R\$ 9,7 milhões), mídia nas hastes de bloqueio (R\$ 222 mil), espaços promocionais (R\$ 8,9 milhões), fotos, filmagens e uso da marca Metrô (R\$ 465 mil).

Além das receitas não tarifárias, a comercialização de espaços, convênios e empreendimentos associados promoveram a recuperação de cerca de R\$ 15 milhões de IPTU.

Resultados econômicos

No ano de 2013, a receita total líquida do Metrô cobriu em 102,68% o gasto total incorrido. Computam-se nos gastos o custo do serviço prestado, as despesas operacionais, além do gasto com gerenciamento das obras de expansão do sistema, valores estes apurados gerencialmente. Em comparação com o exercício anterior, o índice apresenta-se inferior em 0,46 ponto percentual.

Taxa de cobertura 2012-2013

Discriminação	2013	2012
Receita total	2.055,10	1.987,15
Receitas tarifárias + não tarifárias	1.720,33	1.632,87
Gratuidades - reembolso do GESP	274,89	274,52
Outras receitas operacionais	59,88	79,76
Gasto total	2.001,50	1.944,05
Pessoal	1.487,11	1.314,36
Materiais	63,64	66,17
Gastos gerais	450,75	563,52
Receitas/gastos	102,68%	102,22%

Fonte: Gerência de Controle Financeiro

Recursos financeiros

Os recursos financeiros utilizados pela Companhia do Metrô alcançaram o montante de R\$ 3.332,1 milhões, sendo R\$ 3.057,2 milhões para investimentos (rede atual e expansão) e R\$ 274,9 milhões para o ressarcimento de gratuidades legais.

Do montante de R\$ 3.057,2 milhões - a título de aumento de capital, o valor de R\$ 2.967,6 milhões é proveniente do Governo do Estado de São Paulo, R\$ 80,3 milhões da Prefeitura do Município de São Paulo e R\$ 9,3 milhões de outros recursos da Companhia do Metrô.

Quadro comparativo dos recursos financeiros - 2013/2012

	2013	2012	variação
1. Investimentos - (Rede Atual e Expansão)	3.057,20	2.280,60	34,10%
Rede Atual	488	510,9	-4,50%
Recapitação e Modernização	400,4	447,1	
- Linha 1 - Azul - Tucuruvi - Jabaquara	147,5	182,7	
- Linha 2 - Verde - Vila Madalena - Vila Prudente	28,2	65,7	
- Linha 3 - Vermelha - Barra Funda - Itaquera	221,7	196,5	
- Linha 5 - Lilás - Capão Redondo - Largo Treze	-	2,2	
- Linha 5 - Lilás - Largo Treze - Chácara Klabin	3	-	
Operação das Linhas	79,1	62,3	
Acessibilidade e outros	8,5	1,5	
Expansão da Rede	2.569,20	1.769,70	45,20%
(1) - Linha 2 - Verde - Vila Madalena - Dutra	111,5	518,4	
- Linha 4 - Amarela - Vila Sônia - Luz - (Fase I e II)	97,3	184,3	
- Linha 4 - Amarela - Vila Sônia -			
- Taboão da Serra - (Fase II)	1,9	-	
- Linha 5 - Lilás - Largo Treze - Chácara Klabin	1.314,90	797,2	
- Linha 6 - Laranja - Brasilândia - São Joaquim	1,8	27,6	
(2) - Linha 15 - Prata - Ipiranga - Cid. Tiradentes	715,5	21	
- Linha 17 - Ouro - São Judas - Congonhas - Jabaquara - Morumbi	326,3	221,1	
- Linha 18 - Tamanduateí (SP) - São Bernardo do Campo	-	0,1	
2. Ressarcimento de Gratuidades e Subsídios aos Estudantes	274,9	274,5	0,10%
3. Total de Usos = (1+2)	3.332,10	2.555,10	30,40%
4. Governo do Estado de São Paulo	3.242,50		



Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

* continuação

BALANÇO SOCIAL

Em 2013, a metodologia de apuração dos benefícios sociais passou por revisão. Foram introduzidas novas fórmulas de cálculo e atualizados índices e parâmetros. O empreendimento Metrô gerou, de acordo com este cálculo, benefício social de R\$ 9,6 bilhões. A economia de tempo é o principal benefício, responsável por 68% do total apurado.

Benefícios sociais do Metrô de São Paulo, 2013

Discriminação	Unidades	2013		2012	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
		(mil)	(Milhão)	(mil)	(Milhão)
Redução de emissão de poluentes	ton/Ano	873	105	902	217
Redução do consumo de combustível	litros/ano	426.411	987	461.833	969
Redução do custo operacional do ônibus	km/ano	245.310	1.324	271.725	1.388
Redução do custo operacional com autos	km/ano	1.603.656	310	1.359.346	805
Redução do custo operacional com motos	km/ano	360.056	45	-	-
Redução do custo de manutenção e operação de vias	-	-	55	-	52
Redução do tempo das viagens	horas/ano	1.036.030	6.536	666.707	3.614
Redução do custo com acidentes	acidentes	19	263	14	164
Total			9.625		7.209

O aumento de 33,52% em relação aos Benefícios Sociais de 2012 deveu-se à inflação (5,91%), ao aumento do salário mínimo (9%), à variação da taxa de câmbio (14,35%).

De 2004 até 2013, o Metrô acumulou um benefício líquido positivo de R\$ 80,3 bilhões, soma que seria suficiente para propiciar o retorno dos investimentos aplicados na construção da rede metropolitana.

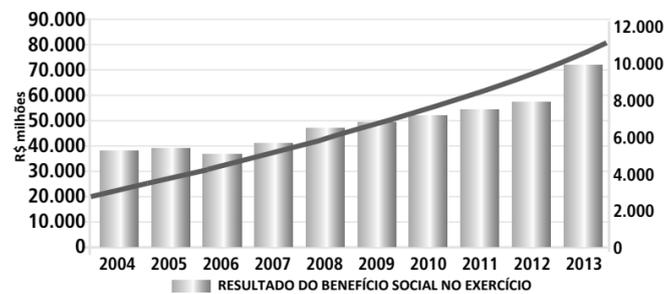
Demonstrativo do benefício social

Discriminação	(em R\$ milhões)	
	2013	2012
Prejuízo contábil do exercício	(76,4)	(28,4)
Total dos benefícios sociais	9.625,0	7.209,0
Resultado do benefício social	9.548,6	7.180,6

O gráfico abaixo mostra os Benefícios Sociais acumulados desde 2004 até 2013.

O gráfico abaixo mostra os Benefícios Sociais acumulados desde 2004 até 2013.

Evolução do Resultado do Benefício Social



Valores a preços médios de 2013, corrigidos pelo IGP-DI-FGV

Por este gráfico podemos destacar a relevância econômica do serviço prestado ao longo desses anos, dada a rentabilidade social dos investimentos realizados durante esse período.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Em milhares de Reais)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVO	Nota explicativa	2013			2012		
		2013	2012	01.01.2012	2012	2011	01.01.2011
CIRCULANTE		(Ajustado)	(Ajustado)	(Ajustado)			
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	458.728	770.701	914.367			
Contas a receber	6	275.675	33.182	10.081			
Estoques		859	651	3.662			
Bancos Contas Vinculadas	7	223.842	293.011	361.480			
Impostos a recuperar		10.512	14.416	15.507			
Adiantamentos e outros		17.015	13.717	6.426			
Despesas pagas antecipadamente		6.472	6.894	9.086			
		993.103	1.132.572	1.320.609			
NÃO CIRCULANTE							
Depósitos Judiciais e administrativos		420.600	364.512	546.546			
Investimentos	8	318.829	375.468	454.229			
Imobilizado	9	21.185.547	18.010.769	15.667.586			
Intangível		4.894	2.694	3.296			
Diferido	10	52.954	64.726	76.879			
		21.982.824	18.818.169	16.748.536			
TOTAL DO ATIVO		22.975.927	19.950.741	18.069.145			
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Circulante							
Fornecedores	11	466.617	462.001	512.332			
Provisão de férias		125.092	108.192	98.773			
Tributos e contribuições sociais	12	149.017	126.691	87.458			
Plano de benefícios	13	17.993	16.807	17.274			
Convênios, contratos e outros	14	359.816	229.544	267.790			
		1.118.535	943.235	983.627			
NÃO CIRCULANTE							
Provisão para contingências	15	633.520	609.425	595.959			
Tributos e contribuições Sociais	12	182.231	147.813	115.799			
Plano de Benefícios	13	58.504	86.643	71.209			
Impostos Diferidos	23 a	74.634	93.892	120.277			
Convênios, contratos e outros	14	406.895	433.573	421.240			
Receitas diferidas		3.535	4.178	4.821			
		1.359.319	1.375.524	1.329.305			
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16						
Capital social		25.320.685	22.272.737	20.187.498			
Adiantamento para futuro aumento de capital		171.528	251.854	338.885			
Ajuste de avaliação patrimonial		114.450	139.488	233.480			
Prejuízos Acumulados		(5.108.590)	(5.032.097)	(5.003.650)			
		20.498.073	17.631.982	15.756.213			
TOTAL DO PASSIVO		22.975.927	19.950.741	18.069.145			

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

	Nota explicativa	2013		2012	
		2013	2012	2012	(ajustado)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	18	1.999.890	1.911.935		
(-) Custo dos serviços prestados	19	(1.731.728)	(1.646.491)		
(=) LUCRO BRUTO		268.162	265.444		
(+/-) DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS					
Gerais e administrativas	20	(389.449)	(427.669)		
Outras receitas (despesas) operacionais	21	(9.449)	62.522		
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(130.736)	(99.703)		
Despesas financeiras		(3.740)	(2.528)		
Receitas financeiras		57.983	74.862		
(=) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	22	54.243	72.334		
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(76.493)	(27.369)		
(-) Imposto de Renda e Contribuição social	23	-	(1.078)		
(=) PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(76.493)	(28.447)		

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

	2013		2012	
	2013	2012	(Ajustado)	(Ajustado)
Prejuízo do exercício	(76.493)	(28.447)		
Outros resultados abrangentes				
Reconhecimento valor justo investimentos		(56.641)	(77.604)	
IR/CS Diferidos S/Valor Justo Investimentos		19.257	26.385	
Reconhecimento valor justo plano de benefícios		12.342	(42.773)	
Total do resultado abrangente do exercício	(101.535)	(122.439)		

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Adiantamento para		Ajuste de		Prejuízos	
	Capital	futuro aumento de capital	avaliação patrimonial	acumulados	Total	
Saldos em 1º de janeiro de 2012	20.187.498	338.885	-	(4.991.639)	15.534.744	
Ajustes	-	-	233.480	(12.011)	221.469	
Saldos em 1º de janeiro de 2012 - (ajustado)	20.187.498	338.885	233.480	(5.003.650)	15.756.213	
Integralização de capital	2.085.239	(87.031)	-	-	1.998.208	
Ganho (Perda) sobre plano de benefícios e investimentos	-	-	(93.992)	-	(93.992)	
Prejuízo do exercício	-	-	-	(28.447)	(28.447)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012 (ajustado)	22.272.737	251.854	139.488	(5.032.097)	17.631.982	
Integralização de capital	3.047.948	(80.326)	-	-	2.967.622	
Ganho (Perda) sobre plano de benefícios e investimentos	-	-	(25.038)	-	(25.038)	
Prejuízo do exercício	-	-	-	(76.493)	(76.493)	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	25.320.685	171.528	114.450	(5.108.590)	20.498.073	

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS

	2013		2012	
	2013	(Ajustado)	2012	(Ajustado)
(=) RECEITAS				
Receitas com venda de serviços	2.103.547	2.045.399		
Provisão de Perdas Estimadas no contas a Receber	(14.261)	(24.753)		
Outras receitas e despesas	(9.449)	9.434		
	2.079.837	2.030.080		
(-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Materiais consumidos	(59.484)	(44.963)		
Outros custos dos serviços prestados	(79.124)	(69.222)		
Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(362.768)	(451.855)		
Perda na realização de ativos	(680)	(651)		
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	1.577.781	1.463.389		
(-) Depreciação e amortização	(270.031)	(219.697)		
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	1.307.750	1.243.692		
(+/-) VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Receitas financeiras e variações cambiais líquidas	56.024	72.239		
(=) Valor adicionado total a distribuir	1.363.774	1.315.931		
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Salários/Comissões e encargos	1.043.908	938.265		
Honorários da diretoria e conselhos	22.456	2.178		
Plano de aposentadoria e pensão	29.563	27.885		
Participação nos resultados	41.903	36.480		
	1.137.830	1.004.808		
Impostos, taxas e contribuições				
Federal, Municipal e Estadual	297.465	311.933		
	297.465	311.933		
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	1.781	2.296		
Aluguéis	3.191	25.341		
	4.972	27.637		
Remuneração de capitais próprios				
Prejuízo do Exercício	(76.493)	(28.447)		
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	1.363.774	1.315.931		

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	2013		2012	
	2013	2012	(Ajustado)	(Ajustado)
(=) Prejuízo do exercício	(76.493)	(28.447)		
Itens que não afetam o caixa operacional				
Depreciação e Amortização	270.031	219.697		
Valor Residual dos bens baixados	10.050	1.216		
Provisão para créditos de Liquidação Duvidosa	(14.261)	(24.753)		
Imposto de renda e contribuição social	-	(1.078)		
Ganho (Perda) sobre plano de benefícios e investimentos	4.645	(264)		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(19.258)	(26.385)		
Processo ISS/Provisão para contingências	58.513	44.126		
	233.227	184.112		
Aumento e diminuição das contas de ativo e passivo				
(Aumento) no contas a receber	(228.232)	1.652		
(Aumento) no bancos contas vinculadas	69.169	68.469		
(Aumento)/diminuição nos adiantamentos e outros	(8.693)	(1.896)		
(Aumento)/diminuição nos estoques	(208)	3.011		
(Aumento)/diminuição nos impostos a recuperar	3.904	1.091		
(Aumento)/diminuição nos depósitos judiciais	(56.088)	182.034		
(Aumento) nas despesas antecipadas	422	2.192		
Aumento/(diminuição) em fornecedores	4.616	(50.331)		
Aumento/(diminuição) em provisão de férias	(16.757)	9.419		
Aumento/(diminuição) em tributos e contribuições sociais	55.983	39.233		
Aumento/(diminuição) em receitas diferidas	(643)	(643)		
Aumento/(diminuição) em Convênios, Contratos e Outros	103.598	(25.913)		
Caixa líquido das atividades operacionais	160.298	412.430		
Fluxo de caixa das atividades de Investimentos				
Aquisição de Imobilizado	(3.436.783)	(2.554.304)		
Intangível	(3.110)	-		
Caixa líquido das atividades de investimentos	(3.439.893)	(2.554.304)		
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	2.967.622	1.998.208		
Caixa líquido das atividades de financiamentos	2.967.622	1.998.208		
Redução líquida de caixa	(311.973)	(143.666)		
Caixa no início do período	770.701	914.367		
Caixa no final do período	458.728	770.701		
Aumento/(redução) líquido de caixa	(311.973)	(143.666)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e disponíveis para venda.

2.3. Moeda Funcional

Estas demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis apresentadas em Reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Uso de Estimativas

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros que sejam afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que tenham efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 6 - Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Nota 15 - Provisão para Contingências

Nota 13 - Plano de Benefícios

2.5. Principais políticas contábeis

2.5.1 Reclassificações e ajustes de períodos anteriores

As demonstrações contábeis correspondentes de 31 de dezembro de 2012 originalmente emitidas em 20 de fevereiro de 2013, e os saldos iniciais de 1º de janeiro de 2012 do balanço patrimonial (que foram derivados das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011), estão sendo reapresentadas, em conformidade com o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) - Apresentação das demonstrações contábeis, para melhor refletir as operações da Companhia. Para tanto, a administração da Companhia revisou a forma de contabilização e apresentação dos saldos das demonstrações contábeis, considerando além de outros ajustes apresentados a seguir, a reapresentação das obrigações relacionadas ao Benefício pós-emprego, conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 33(R1) - Benefícios a Empregados, vigente a partir de 1º de janeiro de 2013.

Abaixo demonstramos um resumo das demonstrações financeiras originalmente apresentadas, comparativas às demonstrações ora reapresentadas:

ATIVO	31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	(divulgado)	(ajustes)	(ajustado)	(divulgado)	(ajustes)	(ajustado)
CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	770.701	-	770.701	914.367	-	914.367
Contas a receber	33.182	-	33.182	10.081	-	10.081
Estoques (b)	179.199	(178.548)	651	140.255	(136.593)	3.662
Bancos - conta vinculada	293.011	-	293.011	361.480	-	361.480
Impostos a recuperar (a)	-	14.416	14.416	-	15.507	15.507
Adiantamentos e outros (a)	22.738	(9.021)	13.717	21.933	(15.507)	6.426
Despesas pagas antecipadamente	6.894	-	6.894	9.086	-	9.086
	1.305.725	(173.153)	1.132.572	1.457.202	(136.593)	1.320.609
NÃO CIRCULANTE						
Depósitos judiciais e administrativos (d)	364.227	285	364.512	546.546	-	546.546
Investimentos (c)	86.563	288.905	375.468	87.533	366.696	454.229
Imobilizado (b)	17.837.616	173.153	18.010.769	15.530.993	136.593	15.667.586
Intangível	2.694	-	2.694	3.296	-	3.296
Diferido	64.726	-	64.726	76.879	-	76.879
	18.355.826	462.343	18.818.169	16.245.247	503.289	16.748.536
TOTAL DO ATIVO	19.661.551	289.190	19.950.741	17.702.449	366.696	18.069.145
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Fornecedores	462.001	-	462.001	512.332	-	512.332
Tributos e contribuições sociais	126.691	-	126.691	87.458	-	87.458
Provisão para férias	108.192	-	108.192	98.773	-	98.773
Plano de benefícios (e)	12.575	4.232	16.807	12.017	5.257	17.274
Desapropriações (g)	2.472	(2.472)	-	4.174	(4.174)	-
Convênios, contratos e outros (f) (g)	167.099	62.445	229.544	224.766	43.024	267.790
	879.030	64.205	943.235	939.520	44.107	983.627
NÃO CIRCULANTE						
Provisão para contingências (h) (l)	786.294	(176.869)	609.425	721.987	(126.028)	595.959
Tributos e contribuições sociais (l)	-	147.813	147.813	-	115.799	115.799
Plano de benefícios (e)	60.312	26.331	86.643	80.137	(8.928)	71.209
Impostos diferidos (c)	-	93.892	93.892	-	120.277	120.277
Receitas diferidas	4.178	-	4.178	4.821	-	4.821
Convênios, contratos e outros	433.573	-	433.573	421.240	-	421.240
	1.284.357	91.167	1.375.524	1.228.185	101.120	1.329.305
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social	22.272.737	-	22.272.737	20.187.498	-	20.187.498
Adiantamento para futuro aumento de capital	251.854	-	251.854	338.885	-	338.885
Ajuste de avaliação patrimonial (e) (c)	-	139.488	139.488	-	233.480	233.480
Prejuízos acumulados (c) (e) (d) (f) (h)	(5.026.427)	(5.670)	(5.032.097)	(4.991.639)	(12.011)	(5.003.650)
	17.498.164	133.818	17.631.982	15.534.744	221.469	15.756.213
TOTAL DO PASSIVO	19.661.551	289.190	19.950.741	17.702.449	366.696	18.069.145

DRE	31 de dezembro de 2012		
	(divulgado)	(ajustes)	(ajustado)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (i)	1.637.416	274.519	1.911.935
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.646.491)	-	(1.646.491)
LUCROS (PREJUÍZO) BRUTO	(9.075)	274.519	265.444
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas (j)		(413.530)	(14.139)
Depreciação e amortização (j)		(14.139)	14.139
Ressarcimento por gratuidade (i)		274.519	(274.519)
Outras receitas (despesas) operacionais (c)			
(d) (e) (f) (h)		56.181	6.341
		(106.044)	6.341
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(106.044)	6.341
Despesas Financeiras (k)		(2.295)	(233)
Receitas Financeiras (k)		72.239	2.623
Variações Monetárias Passivas (k)		(233)	233
Variações Monetárias Ativas (k)		2.623	(2.623)
		72.334	-72.334
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(33.710)	6.341
Imposto de renda e contribuição social		(1.078)	-
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(34.788)	6.341

- (a) Reclassificação de impostos a recuperar, anteriormente apresentados na rubrica "Adiantamentos e outros".
- (b) Reclassificação dos estoques de materiais de reposição para o ativo imobilizado.
- (c) Ajuste pelo valor justo de investimentos em títulos patrimoniais disponíveis para venda, conforme requerido pelo CPC 38 Instrumentos Financeiros: Mensuração e Reconhecimento.
- (d) Ajuste por reconciliação dos depósitos relacionados a processos judiciais.
- (e) Ajuste pela revisão do cálculo atuarial dos efeitos da revisão do CPC 33 (R1), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com vigência a partir de 1º de janeiro de 2013.
- (f) Ajuste de reconciliação dos saldos de Créditos em Poder dos Usuários do bilhete único, sendo o total arrecadado e ainda não utilizado pelos usuários, conforme reconhecido pela SPTrans.
- (g) Reclassificação da rubrica "Desapropriações" para a rubrica "Convênios, contratos e outros".
- (h) Ajuste referente a estorno de provisão para contingências relacionadas a processos trabalhistas, considerados pelos assessores da Companhia como probabilidade de perda possível, conforme CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.
- (i) Reclassificação das receitas de gratuidades, anteriormente apresentadas separadamente das receitas operacionais.
- (j) Reclassificação das despesas de depreciação e amortização para a rubrica de despesas gerais e administrativas.
- (k) Agrupamento das variações monetárias ativas e passivas com as receitas e despesas financeiras.
- (l) Reclassificação de provisão de ISS a pagar, anteriormente apresentado na rubrica de Provisão para contingências.

2.5.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5.3 Ativos financeiros

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos, não cotados em um mercado ativo. São incluídos no circulante. Os recebíveis da Companhia compreendem "Caixa e equivalentes de caixa", "Contas a receber", Bancos conta vinculada e "Adiantamentos".

Reconhecimento e mensuração

Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro está deteriorado.

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

2.5.4 Contas a receber

As contas a receber correspondem aos valores a receber pela venda de bilhetes, terrenos, locações, ressarcimento de gastos em geral e contratos e convênios.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos as perdas estimadas das contas a receber. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

2.5.5 Estoques

Os estoques de materiais destinados a operação, estão classificados no imobilizado. Os estoques de materiais de consumo são avaliados ao custo médio de aquisição, inferior ao valor de reposição.

2.5.6 Investimentos

Os investimentos correspondem a instrumentos patrimoniais, classificados como disponíveis para venda, avaliados ao valor justo.

2.5.7 Ativos intangíveis

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis.

2.5.8 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 9).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas/despesas operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

2.5.9 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos a depreciação e amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

2.5.10 Fornecedores e outras obrigações

As contas a pagar aos fornecedores e as outras contas a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.5.11 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhistas, cíveis e tributárias) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflete as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação.

2.5.12 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos: corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço no país em que a Companhia atua e gera lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Conforme nota 23, a Companhia não reconhece o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, uma vez que não estima projeções de lucros tributáveis futuros.

2.5.13 Benefícios a funcionários

(a) Benefícios de demissão

A Companhia, em 31 de dezembro de 2013 não possui planos de benefícios de demissão para funcionários.

(b) Participação nos resultados

O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado de forma linear, durante os meses do exercício.

(c) Benefício pós-emprego

Conforme Nota 13, a Companhia em conjunto com o Metrô é patrocinadora de planos de previdência oferecido aos seus colaboradores, cujas características e demais informações sobre os planos estão apresentados na referida nota.

2.5.14 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade.

(a) Receita Tarifária

A Companhia presta serviços de transporte metropolitano, sendo que as receitas são reconhecidas no momento da utilização do serviço pelo usuário.

A prestação de serviços ocorrida mediante a utilização do bilhete unitário é reconhecida como receita quando da venda nas bilheterias.

(b) Receita de Arrendamento, Locação e Mídia

São provisionadas, mensalmente, para atender ao regime de competência.

(d) Receita com Gratuidade

São contabilizadas, mensalmente, à medida do seu recebimento do Governo do Estado de São Paulo.

(e) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

3 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

3.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela alta administração da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelos acionistas. A alta administração da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

(a) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, e outros recebíveis.

Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades consideradas de primeira linha.

(b) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela administração da Companhia.

A administração monitora as provisões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pela Companhia, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em aplicações financeiras em instituições financeiras de primeira linha e aplicações financeiras administradas pelo SIAFEM (Sistema Integrado de Administração Financeira de Estados e Municípios).

4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, ativos financeiros disponíveis para venda e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das outras categorias de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são registrados inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento é baixado, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado.

Os investimentos da Companhia em títulos patrimoniais são class

* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

6. CONTAS A RECEBER

a) - Abertura por vencimento dos valores vencidos e a vencer:

	2013	2012	01/01/2012
		(Ajustado)	(Ajustado)
A vencer:	263.633	26.833	36.986
Vencidos até 30 dias	738	2.634	16.118
Vencidos de 31 a 90 dias	1.054	2.814	764
Vencidos há mais de 90 dias	210.155	215.066	195.130
Provisão Estimada para Perdas no contas a receber	(199.305)	(214.165)	(238.917)
Contas a Receber, líquido	275.675	33.182	10.081

A Companhia registra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, após análise individualizada dos clientes. Além disso, a Companhia tem como prática registrar provisões para perdas, 100% dos saldos vencidos há mais de 30 dias.

Convênios e contratos

A Companhia assinou em 29/11/2006, como interveniente, o contrato de concessão patrocinada para exploração dos serviços de transporte de passageiros da Linha 4 - Amarela do Metrô de São Paulo, da estação Luz até Taboão da Serra, firmado entre o Governo do Estado de São Paulo, Poder Concedente, e a Concessionária Linha 4 do Metrô de São Paulo S.A.

A cláusula nona do contrato determina que os pagamentos devidos à Concessionária a título de Receita Tarifária serão realizados através da Câmara de Compensação do Sistema de Arrecadação Centralizada das tarifas públicas. Definido como substituta, durante a fase de implantação do Sistema de Arrecadação Centralizada independente, a Câmara de Compensação do Sistema de Bilheteagem Eletrônica do Bilhete Único, gerenciado pela São Paulo Transporte S.A. - SPTrans, vinculada à Secretaria Municipal de Transportes da Prefeitura do Município de São Paulo. A mesma cláusula estabeleceu que a quota parte dos valores arrecadados rateados entre o Metrô e a CPTM ocorre após a dedução da quota parte da Concessionária.

Os efeitos na arrecadação do Metrô e da CPTM tem origem na diferença entre a regra de remuneração dos serviços prestados por essas entidades e a Concessionária da Linha 4 - Amarela. Enquanto as empresas públicas recebem a tarifa paga pelos usuários, a Concessionária Privada recebe tarifa de remuneração por passageiro transportado, conforme definido na cláusula oitava do contrato. O descompasso do reajuste das tarifas públicas e da tarifa de remuneração, o pagamento da tarifa de remuneração inclusive dos passageiros gratuitos e a integração livre entre as linhas do Metrô e da CPTM com a Linha 4 - Amarela, somado à prioridade de recebimento da receita tarifária pela Concessionária Privada, gera impacto financeiro para as empresas públicas do sistema metroferroviário.

No exercício de 2014 serão desenvolvidos os trabalhos visando o equacionamento do referido descompasso acima mencionado.

b) - Movimentação da provisão estimada de créditos de liquidação duvidosa:

	2013	2012	01/01/2012
		(Ajustado)	(Ajustado)
Saldo inicial	214.165	238.917	211.002
Adições	-	-	27.915
Baixas	(14.860)	(24.752)	-
Saldo final	199.305	214.165	238.917

7. BANCOS CONTA VINCULADA

	2013	2012	01/01/2012
		(Ajustado)	(Ajustado)
Depósitos	293.011	361.480	455.000
Remuneração básica	160	1.803	4.693
Crédito de juros	14.235	22.148	24.462
IRRF	(3.239)	(5.389)	(6.560)
Resgates	(80.325)	(87.031)	(116.115)
Total	223.842	293.011	361.480

São recursos recebidos da Prefeitura de São Paulo e mantidos em conta vinculada sendo que sua movimentação e utilização só ocorrem no momento da efetiva comprovação de execução de obras com a emissão de ações do Metrô a favor da UMZSP em quantidade equivalente ao montante de recurso utilizado por força do convênio Nº 0262880201, datado de 15/10/2008.

8. INVESTIMENTOS

	2013	2012	01/01/2012
		(Ajustado)	(Ajustado)
Cia. Energética de São Paulo - CESP	10.000	10.000	10.000
Duke Energy International (Geração Parapanema S.A.)	6.542	6.542	6.313
AES Tietê S.A.	7.740	7.740	7.740
Cia. de Transmissão de Energia Elétrica Paulista - CTEEP	25.349	25.349	25.349
Eletropaulo Metropolitana Elétrica de São Paulo S.A.	13.963	13.963	15.349
Energias do Brasil - EDP	7.674	7.674	7.674
Cia. Piratininga de Força e Luz	7.674	7.674	7.674
Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. - EMAE	15.349	15.349	15.349
94.291	94.291	95.448	
Ajuste das ações ao valor de mercado	219.514	276.153	353.757
Total de Investimentos em ações	313.805	370.444	449.205
Obras de arte nas estações	5.024	5.024	5.024
Investimentos	318.829	375.468	454.229

São recursos recebidos da Prefeitura de São Paulo e mantidos em conta vinculada sendo que sua movimentação e utilização só ocorrem no momento da efetiva comprovação de execução de obras com a emissão de ações do Metrô a favor da UMZSP em quantidade equivalente ao montante de recurso utilizado por força do convênio Nº 0262880201, datado de 15/10/2008.

9. IMOBILIZADO

a) Memória de Cálculo dos investimentos

EMPRESA	Custo de Aquisição R\$	Cód. BOVESPA	Quant. de Ações	Valor justo Dez/2013 R\$
CESP	10.000	CESP3	1.323.626	26.340
DUKE	7.697	GEP44	1.323.627	82.052
AES	7.740	GETI3	5.294.506	94.242
CTEEP	25.349	TRPL4	2.252.873	60.647
SUBTOTAL	50.786		10.194.632	263.281
ELETRO	15.349	ELPL3	1.403.328	15.437
EDP	7.674	ENBR3	331.624	11.292
CPFL	7.674	CPFE3	570.400	21.778
EMAE	15.349	EMAE4	350.832	2.017
SUBTOTAL	46.046		2.656.184	50.524
TOTAL GERAL	96.832		12.850.816	313.805

b) Movimentação dos saldos

	Valores em milhares de Reais					
	Anos de vida útil	Taxa anual de depreciação %	Saldo em 31/12/2012	Adições	Depreciação	Saldo em 31/12/2013
ADMINISTRATIVO						
Terenos e Edifícios	50	2,00	184.555	-	-	184.555
Equipamentos e Instalações	10	10,00	136.415	19.872	(2.052)	154.235
Outros	10	10,00	1.531	-	-	1.531
Depreciação Acumulada	-	-	(128.350)	(24.925)	1.748	(151.527)
TOTAL			194.151	19.872	(24.925)	(304)
OPERACIONAL						
Edifícios Operacionais	50	2,00	493.362	-	-	497.735
Terenos Desapropriados	-	-	1.816.668	211.871	-	2.031.782
Estações	60	1,67	3.250.958	-	(5.780)	3.245.178
Túneis, Elevados e Outras Obras Civis	125	0,80	3.922.868	-	(17.356)	3.905.512
Terminais de Ônibus e Outras Benefeitorias	125	0,80	455.751	-	-	456.330
Urbanizações	60	1,67	13.015	-	-	13.015
Sistema de Material Rodante	30	3,34	2.105.203	6.165	(159.272)	2.116.322
Outros Sistemas	50	2,00	3.268.090	-	(5.317)	3.262.773
Terminais Intermunicipais e Interestaduais	30	3,34	110.965	-	-	111.546
Estoque de Imobilizado	-	-	173.153	7.022	-	180.175
Depreciação Acumulada	-	-	(3.061.471)	(227.030)	149.526	(3.138.975)
TOTAL			12.548.562	225.058	(227.030)	12.681.393
OBRAS EM ANDAMENTO						
Edifícios			198.368	5.069	-	252.849
Estações			607.106	34.451	-	880.723
Túneis, Elevados e Outras Obras Civis			976.868	166.420	-	1.419.019
Obras Civis em Apropriação			1.000.043	1.722.012	-	2.296.280
Terminais de Ônibus e Outras Benefeitorias			6.247	153	-	13.882
Sistemas			1.125.904	813.440	-	2.001.422
Sistemas em Apropriação			1.345.397	436.857	-	1.430.192
Importações em Andamento			6.033	13.437	-	19.470
Materiais em Apropriação			856	14	-	868
Terminais Intermunicipais e Interestaduais			1.234	-	-	655
TOTAL			5.268.056	3.191.853	(144.549)	8.315.360
TOTAL ATIVO IMOBILIZADO			18.010.769	3.436.783	(251.955)	21.185.547

Aquisição de trens adquiridos pelo Estado de São Paulo
Por força do Termo de Convênio celebrado em 23/06/2008, pelo Estado de São Paulo, por sua Secretaria de Transportes Metropolitanos - STM e a Cia. do Metropolitano de São Paulo - Metrô, dezessete trens adquiridos pelo Estado no montante de R\$ 372.285 encontram-se registrados somente em contas de compensação para fins de controle e registro na Companhia.

B - Hipóteses e parâmetros atuariais adotados

i) Considerações gerais sobre as premissas

As premissas foram definidas de forma imparcial e mutuamente compatíveis, com base em expectativas de mercado durante o período de desenvolvimento de cada avaliação atuarial e das respectivas projeções.

Natureza dos benefícios	31/12/2013		31/12/2012 (ajustado)		01/01/2012 (ajustado)	
	plano I	plano II	plano I	plano II	plano I	plano II
	Previdenciária	Previdenciária	Previdenciária	Previdenciária	Previdenciária	Previdenciária
Responsabilidade pelo financiamento do plano	Patrocinador, Participantes e Assistidos					
ii) Financeiras						
Taxa de juros de desconto atuarial anual	12,63% a.a.	12,65% a.a.	10,13% a.a.	10,39% a.a.	11,94% a.a.	12,05% a.a.
Projeção de aumento anual dos salários	7,32% a.a.	7,68% a.a.	7,90% a.a.	8,88% a.a.	7,67% a.a.	8,50% a.a.
Projeção de aumento anual dos benefícios	5,56% a.a.	5,56% a.a.	6,20% a.a.	6,20% a.a.	6,08% a.a.	6,08% a.a.
Taxa de inflação média anual	5,56% a.a.	5,56% a.a.	6,20% a.a.	6,20% a.a.	6,08% a.a.	6,08% a.a.
Expectativa de retorno dos ativos do plano	12,63% a.a.	12,65% a.a.	10,13% a.a.	10,39% a.a.	11,94% a.a.	12,05% a.a.
Obs.: Taxa de desconto definida considerando a NTN-B, com duração semelhante a duração do Plano.						
iii) Demográficas						
Taxa de rotatividade	Experiência Gama PI 2003-2012	Experiência Gama PI 2003-2012	(2/X-0,04)	(2/X-0,04)	(2/X-0,04)	(2/X-0,04)
Tábua de mortalidade/sobrevivência de ativos	AT-83 M&F (IAM)	AT-2000 M&F (D10)	BRASIL IBGE 2010 Des. 25%			
Tábua de mortalidade/sobrevivência de aposentados	AT-83 M&F (IAM)	AT-2000 M&F (D10)	BRASIL IBGE 2010 Des. 25%			
Tábua de mortalidade/sobrevivência de inválidos	BRASIL IBGE 2010					
Tábua de entrada em invalidez	ÁLVARO VINDAS					
Idade de Aposentadoria	100% na primeira idade elegível à aposentadoria normal	100% na primeira idade elegível à aposentadoria normal	100% na primeira idade elegível à aposentadoria normal	100% na primeira idade elegível à aposentadoria normal	100% na primeira idade elegível à aposentadoria normal	100% na primeira idade elegível à aposentadoria normal
Composição familiar para custos de pensão*	95% Casados - Homem					
Participantes	4 anos mais velho					
Aposentados	Composição informada					
Pensionistas	Composição informada					
iv) Principais hipóteses e parâmetros						
Taxa de juros de desconto	12,63% a.a.	12,65% a.a.	10,13% a.a.	10,39% a.a.	11,94% a.a.	12,05% a.a.
Crescimento salarial	7,32% a.a.	7,68% a.a.	7,90% a.a.	8,88% a.a.	7,67% a.a.	8,50% a.a.
Tábua de mortalidade/sobrevivência de ativos e aposentados	AT-83 M&F (IAM)	AT-2000 M&F (D10)	BRASIL IBGE 2010 - Des. 25%	BRASIL IBGE 2010 Des. 25%	BRASIL IBGE 2010 - Des. 25%	BRASIL IBGE 2010 Des. 25%

Em 06/12/2010, foi firmado o 1º Termo de Alteração desse convênio, cujo inciso "m" de sua cláusula primeira, estabeleceu à Companhia a recepção, custódia, gerenciamento e operação desses trens, além da responsabilidade pela sua manutenção preventiva, preditiva e corretiva.

Análise da vida útil

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração, baseada na avaliação de seus especialistas internos, considerou não ser necessária alteração na vida útil-econômica do ativo imobilizado, que já vinha sendo utilizado em anos anteriores, conforme demonstrado no quadro acima (anos de vida útil).

10. DIFERIDO

	Taxa anual de amortização	2013	2012	01/01/2012
			(Ajustado)	(Ajustado)
Gastos pré-operacionais				
Linhas implantadas		409.195	409.195	406.448
Amortização	10%	(359.736)	(348.147)	(336.151)
		49.459	61.048	70.297
Empreendimentos associados implantados				
Amortização	10%	7.755	7.754	6.821
		(6.250)	(6.066)	(5.910)
		1.505	1.688	911
Linhas em implantação		1.497	1.497	4.245
Empreendimentos associados em implantação		493	493	1.426
		1.990	1.990	5.671
TOTALS		52.954	64.726	76.879

Os valores registrados como diferido são gastos decorrentes de elaboração de projetos, análises, pesquisas, para o futuro empreendimento. Após a alteração das normas contábeis, não houve mais adições no grupo, apenas amortização do saldo remanescente.

11. FORNECEDORES

	2013	2012	01/01/2012
		(Ajustado)	(Ajustado)
Nacionais			
Empreiteiras	81.558	94.711	136.556
Sistemas	292.520	279.518	292.713
Serviços	58.720	42.072	41.708
Materiais, Bens, Bilhetes, En. Elétrica	32.936	44.817	41.355
	465.734	461.118	512.332
Estrangeiros			
Empreiteiras	883	883	-
	883	883	-
Total de Fornecedores Nacionais e Estrangeiros	466.617	462.001	512.332

12. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2013	2012	01/01/2012
		(Ajustado)	



Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

C - Valores reconhecidos no resultado do exercício e em outros resultados abrangentes

	31/12/2013		31/12/2012 (ajustado)		01/01/2012 (ajustado)	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Custo de serviço						
C.1 Custo de serviço corrente líquido reconhecido em resultado	7.132	(6.264)	5.811	(2.738)	5.042	(2.444)
C.2 Custo de juros líquido	(16.870)	(6.163)	(7.130)	(1.787)	(5.024)	(4.132)
C.3 Ganhos/(perdas) de reduções	-	-	-	-	-	-
C.4 Provisão para planos de benefícios e outros benefícios pós-emprego	(9.738)	(12.427)	(1.319)	(4.525)	18	(6.576)
Remensurações do plano de Benefício definido						
C.5 Os ganhos/(perdas) acumulados no início do período	-	-	-	-	-	-
C.6 Os ganhos/(perdas) sobre o ativo justo	(96.632)	(32.176)	13.362	(3.939)	-	-
C.7 Os ganhos/(perdas) sobre a obrigação atuarial	216.051	64.202	(132.853)	(49.553)	-	-
C.8 Mudança da restrição da obrigação atuarial	(65.151)	-	107.451	-	-	-
C.9 Juros sobre o efeito da restrição da obrigação atuarial	-	(17.877)	-	22.758	-	-
C.10 Restrição do déficit contratado	(56.074)	-	-	-	-	-
C.11 Total dos componentes registrado em outros resultados abrangentes	(1.806)	14.149	(12.040)	(30.734)	-	-
Total dos componentes de custo do plano de benefício definido	(11.544)	1.722	(13.359)	(35.259)	18	(6.576)

O custo do serviço e as despesas com juros líquido do período estão incluídos na despesa com Provisão para planos de benefícios e outros benefícios pós-emprego no resultado do período consolidado. O recálculo do passivo líquido de benefício definido está incluído na demonstração do resultado abrangente como parte de outros resultados abrangentes.

D - Status do fundo e (passivo)/ativo reconhecido

	31/12/2013		31/12/2012 (ajustado)		01/01/2012 (ajustado)	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Status do Plano de Benefícios						
D.1 Valor presente da obrigação atuarial	(916.639)	(86.948)	(1.055.738)	(133.191)	(844.789)	(73.398)
D.2 (-) Efeito da restrição sobre a obrigação atuarial	5.719	14.704	70.871	32.581	21.040	9.823
D.3 Valor presente da obrigação atuarial líquida	(910.920)	(72.244)	(984.867)	(100.610)	(823.749)	(63.575)
D.4 Valor justo dos ativos do plano no final do período	905.200	57.540	913.996	68.029	802.709	53.752
D.5 Status do Plano de Benefícios: (Déficit)/Superávit	(5.720)	(14.704)	(70.871)	(32.581)	(21.040)	(9.823)
D.6 Efeito do teto do Ativo	-	-	-	-	-	-
D.7 Restrição do déficit contratado	(56.074)	-	-	-	(57.620)	-
D.8 Responsabilidade Ativo/(Passivo) líquido decorrente da obrigação do plano	(61.794)	(14.704)	(70.871)	(32.581)	(78.660)	(9.823)
Movimentação do (passivo)/ativo líquido reconhecido no balanço						
D.9 (Passivo)/Ativo reconhecido no início do período	(70.871)	(32.581)	(78.660)	(9.823)	-	-
D.10 Contribuições do patrocinador, líquido de carregamento administrativo	20.622	16.155	21.148	12.501	18.214	10.931
D.11 Provisão para planos de benefícios e outros benefícios pós-emprego	(9.738)	(12.427)	(1.319)	(4.525)	19	(6.576)
D.12 Valor reconhecido em Outros Resultados Abrangentes	(1.806)	14.149	(12.040)	(30.734)	-	-
D.13 Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-	-	-	(96.893)	(14.178)
D.14 (Passivo)/Ativo reconhecido no final do período	(61.793)	(14.704)	(70.871)	(32.581)	(78.660)	(9.823)

Apuração do efeito do teto do limite de ativo

	31/12/2013		31/12/2012 (ajustado)		01/01/2012 (ajustado)	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Valor presente dos benefícios econômicos (Teto)*						
Efeito da restrição sobre o ativo	-	-	-	-	-	-
[[Superávit] - Teto]						

* O cálculo do benefício econômico disponível que trata o item 65 do CPC 33 R1 (Deliberação CVM 695/2012), de forma a limitar o ativo atuarial a ser reconhecido, considera o valor presente dos fluxos dos benefícios econômicos considerando a taxa de juros de desconto conforme item 83 do referido CPC.

Apuração do efeito do compartilhamento de risco pelos participantes e assistidos do plano

	31/12/2013		31/12/2012 (ajustado)		01/01/2012 (ajustado)	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Valor presente das contribuições extraordinárias de amortização do déficit*	(5.719)	(14.704)	(70.871)	(32.581)	(21.040)	(9.823)
Efeito da restrição sobre a obrigação atuarial (participantes e assistidos)	(5.719)	(14.704)	(70.871)	(32.581)	(21.040)	(9.823)

* O cálculo do efeito do compartilhamento de riscos com os participantes e assistidos do plano, de forma a limitar a responsabilidade atuarial a ser reconhecida pela Patrocinadora, considera o valor presente dos fluxos das contribuições extraordinárias dos participantes e assistidos considerando a taxa de juros de desconto conforme item 83 do CPC 33 R1.

E - Conciliação dos saldos do valor presente da obrigação atuarial

	31/12/2013		31/12/2012 (ajustado)		01/01/2012 (ajustado)	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
E.1 Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	(1.055.738)	(133.192)	(844.788)	(73.398)	-	-
E.2 Custo do serviço corrente líquido	(13.034)	(6.264)	(12.278)	(2.739)	-	-
E.3 Custo de juros	(109.187)	(13.951)	(103.082)	(8.932)	-	-
E.4 Remensurações de ganhos/(perdas) atuariais	216.051	64.202	(132.853)	(49.553)	-	-
E.5 Diferenças decorrentes de alterações cambiais	-	-	-	-	-	-
E.6 Custo do serviço passado	-	-	-	-	-	-
E.7 Benefícios pagos pelo plano	45.268	2.257	37.263	1.430	-	-
E.8 Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	(916.640)	(86.948)	(1.055.738)	(133.192)	(844.788)	(73.398)

K - Análises de sensibilidade das principais hipóteses

	Tábua Biométrica				Crescimento Salarial				Taxa de Juros				Posição de 31/12/2013	
	+ 1 Idade		- 1 Idade		+ 0,25%		- 0,25%		+ 0,25%		- 0,25%		Plano I	Plano II
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II		
Montantes do:														
Valor presente da obrigação atuarial do plano	902.155	930.627	86.578	87.305	922.491	911.384	89.445	84.451	893.660	940.659	83.489	90.537	916.639	86.948
Valor justo dos ativos do plano	905.200	905.200	57.539	57.540	905.200	905.200	57.540	57.540	905.200	905.200	57.540	57.540	905.200	57.540
Superávit/(Déficit) técnico do plano	3.045	(25.427)	(29.039)	(29.765)	(17.291)	(6.184)	(31.905)	(26.911)	11.540	(35.459)	(25.949)	(32.997)	(11.439)	(29.408)
Variações:														
Aumento/redução da obrigação atuarial	-1,60%	1,50%	-0,40%	0,40%	0,60%	-0,60%	2,90%	-2,90%	-2,50%	2,60%	-4,00%	4,10%		
Aumento/redução dos ativos do plano	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Aumento/redução do Superávit/(Déficit) técnico do plano	-126,60%	122,30%	-1,30%	1,20%	51,20%	-45,90%	8,50%	-8,50%	-200,90%	210,00%	-11,80%	12,20%		

As análises de sensibilidade acima são baseadas na mudança em uma suposição, mantendo todas as outras constantes. Na prática, isso é pouco provável de ocorrer, e as mudanças em algumas das suposições podem ser correlacionadas. Ao calcular a sensibilidade da obrigação de benefício definido de pressupostos atuariais significativos o mesmo método (valor presente da obrigação de benefício definido, calculado com o método da unidade de crédito projetada no final do período) foi aplicado como no cálculo das responsabilidades com o Plano, reconhecidas nesta demonstração de posição financeira do final do período.

L - (Despesa) receita e pagamentos esperados para os exercícios seguintes

	Exercício de 31/12/2014	
	Plano I	Plano II
Montantes de:		
Custo do serviço corrente líquido	12.003	(5.262)
Custo de juros líquido	-	(2.642)
Efeito de qualquer redução ou liquidação	-	-
Provisão para planos de benefícios e outros benefícios pós-emprego	12.003	(7.904)
Administração do Plano		
Total da (despesa)/receita a reconhecer no próximo exercício	12.003	(7.904)
Montantes de pagamentos esperado pela companhia no exercício seguinte*		
Normais	6.642	14.187
Extraordinárias	15.127	-
Extraordinárias - Parte Risco	-	2.866
Administração	-	741
Total dos pagamentos esperados para o Plano	21.769	17.794

* Somente pós-emprego

14. CONVÊNIOS, CONTRATOS E OUTROS

	2013	2012	01/01/2012
		(Ajustado)	(Ajustado)
Passivo			
Circulante			
Viagens em poder do usuário	227.292	111.965	130.466
Participação nos Resultados	45.207	42.805	40.806
Seguros	6.340	7.254	1.929
Convênio CBTU	3.886	3.866	3.886
Outros	77.091	63.654	90.703
	359.816	229.544	267.790
Não Circulante			
Convênio CBTU	253.782	270.353	274.227
Companhia Santa Cruz	32.431	33.307	34.371
Consórcio Shopping Tatuapé	98.921	101.942	104.876
INSS - Acordo parcelamento SAT	17.516	21.767	-
Outros	4.245	6.204	7.766
	406.895	433.573	421.240
Total de Convênios, contratos e outros	766.711	663.117	689.030

Os itens mais relevantes deste grupo são:

- Convênio assinado em 28 de dezembro de 2007, entre a Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU e a Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô, cujo saldo remanescente em 2013 é de R\$ 257.668 assim distribuído: no passivo circulante R\$3.886 e no passivo não circulante R\$253.782. Este convênio tem a interveniência da Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos - STM, para dar prosseguimento à Linha 2 - Verde - Vila Madalena-Oratório - com a implantação do trecho Alto do Ipiranga-Vila Prudente do Metrô de São Paulo. O valor global deste convênio é de R\$ 351.000.
- Viagens em poder do usuário: são os créditos existentes nos cartões do Bilhete Único em poder dos usuários, porém ainda não utilizados no sistema. O saldo remanescente em 31 de dezembro de 2013 totaliza R\$227.292.

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

a) Nas datas das demonstrações contábeis, a Companhia apresentava os seguintes passivos:

	2013	2012	01/01/2012
		(Ajustado)	(Ajustado)
Trabalhistas	47.237	89.779	101.776
Cíveis	536.555	471.953	419.681
Tributários	49.728	47.693	74.502
Total de Convênios, contratos e outros	633.520	609.425	595.959

b) A movimentação da provisão no exercício de 2013 está demonstrada a seguir:

	2012	Adição	Atualização monetária	Baixas	2013
	Trabalhistas	92.193	5.873	2.523	(53.352)
Cíveis	471.953	12.402	54.160	(1.960)	536.555
Tributários	45.279	2.915	1.672	(138)	49.728
Total	609.425	21.190	58.355	(55.450)	633.520

F - Conciliação dos saldos do valor justo dos ativos

	31/12/2013		31/12/2012 (ajustado)		01/01/2012 (ajustado)	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
F.1 Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	913.995	68.029	802.709	53.751	-	-
F.2 Receita de juros	92.317	7.788	95.952	7.145	-	-
F.3 Ganhos/(Perdas) sobre os ativos do plano (excluindo a receita de juros)	(96.631)	(32.175)	13.361	(3.939)	-	-
F.4 Outros ganhos/(perdas)	-	-	-	-	-	-
F.5 Combinação de negócios	-	-	-	-	-	-
F.6 Liquidações	-	-	-	-	-	-
F.7 Diferenças decorrentes de alterações cambiais	-	-	-	-	-	-
F.8 Contribuições do empregador	20.622	16.155	21.148	12.502	-	-
F.9 Contribuições normais de empregados ao plano	20.166	-	18.088	-	-	-
F.10 Benefícios pagos pelo plano	(45.268)	(2.257)	(37.263)	(1.430)	-	-
F.11 Ativos (adquiridos)/transferidos de outros planos por transferência	-	-	-	-	-	-
F.12 Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	905.201	57.540	913.995	68.029	802.709	53.751

G- Categorias dos ativos do plano

	31/12/2013		31/12/2012 (ajustado)		01/01/2012 (ajustado)	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Disponível	0,20%	0,42%	0,13%	0,37%	0,15%	0,32%
Realizável (previdencial e administrativo)	2,21%	2,52%	2,10%	2,38%	1,81%	2,30%
Título Públicos	37,59%	-	43,04%	-	36,71%	-
Créditos e Depósitos Privados	25,79%	-	24,12%	-	28,13%	-
Ações	9,69%	-	5,73%	-	6,60%	-
Fundo de Investimentos - Imobiliário	14,24%	-	14,82%	-	14,95%	-
Renda Fixa	-	55,02%	-	51,07%	-	



Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

17. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos com partes relacionadas no período são como segue:

Partes Relacionadas	2013		2012		2013	2012
	Ativo	Passivo	(ajustado)	(ajustado)		
Pessoal-chave da Administração	-	-	-	-	2.256	2.178
Governo do Estado de São Paulo	222.447	-	7.419	-	-	-
CBTU/STU/BH/ DEMETRO	-	257.668	-	270.353	-	-

Os saldos a receber do Governo do Estado de São Paulo, estão registrados no contas a receber, veja detalhes da natureza deste saldo na nota explicativa 6 - Contas a receber.

O saldo a pagar para a CBTU/STU/BH/DEMETRO, refere-se a valores de convênios firmados, veja detalhes na nota explicativa 14 - Convênios, contratos e outros.

As principais transações com partes relacionadas foram feitas nas seguintes condições:

A remuneração dos diretores e conselho de administração que corresponde a benefícios de curto prazo foi de R\$ 2.256 (R\$2.178 em 2012).

18. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2013	2012
		(Ajustado)
Receita Operacional Bruta		
Receita de Serviços	1.828.652	1.770.880
Programa de Ação Social - GESP *		
Gratuidades	274.895	274.519
Deduções da Receita Bruta		
Pasep e Cofins	(39.126)	(71.863)
Outras deduções	(64.531)	(61.601)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.999.890	1.911.935

* PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL - GESP

No exercício foi recebido do GESP o montante de R\$ 274.895 (R\$ 274.519 em 2012) representando um acréscimo de 0,14 %.

19. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	2013	2012
		(Ajustado)
Mão de obra	(1.045.608)	(937.844)
Materiais	(57.361)	(42.306)
Gastos Gerais	(378.522)	(420.103)
Depreciação	(250.237)	(246.238)
TOTAL	(1.731.728)	(1.646.491)

20. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2013	2012
		(Ajustado)
Pessoal	(252.878)	(222.301)
Materiais	(2.122)	(2.658)
Gastos Gerais	(134.449)	(202.710)
TOTAL	(389.449)	(427.669)

21. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	2013	2012
		(Ajustado)
Cofins/Pasep	(2.245)	(2.041)
Multas Contratuais	(217)	(1.084)
Outras Receitas	3.026	62.641
Ganho/Perda com Bens	(10.013)	(43)
Receita com Investimentos	-	3.049
TOTAL	(9.449)	62.522

22. RESULTADOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Despesas Financeiras

Variações Monetárias Passivas
Juros Passivos

2013	2012
	(Ajustado)
(1.959)	(233)
(1.781)	(2.295)
(3.740)	(2.528)

Receitas Financeiras

Aplicações Financeiras
Variasções Monetárias Ativas
Juros Ativos
Descontos Obtidos

54.074	71.267
2.858	2.623
870	944
181	28
57.983	74.862
54.243	72.334

TOTAL

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Resultado Societário	2013		2012		2011	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
(76.493)	(76.493)	(28.447)	-	(24.569)	-	-
Exclusão dos tributos	-	-	1.078	-	25.995	-
Resultado antes da contribuição social	(76.493)	-	(27.369)	-	1.426	-
Resultado antes do imposto de renda	-	(76.493)	-	(28.447)	-	(7.191)
ajuste - reapresentação	-	-	(6.341)	(6.341)	-	-
Adições	188.375	155.774	159.345	126.929	183.414	158.200
Exclusões	(120.364)	(120.364)	(108.515)	(108.515)	(48.057)	(48.057)
Resultado antes da compensação	(8.482)	(41.083)	17.120	(16.374)	136.783	102.952
Compensação prejuízos fiscais	-	-	(5.136)	-	(41.035)	(30.886)
Base de cálculo	-	-	11.984	-	95.748	72.066
Imposto de renda (15%)	-	-	-	-	-	10.810
Adicional do imposto de renda (10%)	-	-	-	-	-	7.182
Contribuição Social (9%)	-	-	1.078	-	8.617	-
(-) incentivos fiscais	-	-	-	-	-	(614)
Valor dos tributos	-	-	1.078	-	8.617	17.378

a) Impostos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações contábeis.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possuiu R\$ 1.490.470 de impostos diferidos ativos que não foram constituídos sobre as despesas não dedutíveis temporariamente e base negativa e prejuízos fiscais na apuração do lucro tributável, pois a Companhia não possui previsão de lucro tributável nos próximos exercícios.

Os valores de impostos diferidos passivos em 31 de dezembro de 2013, no montante de R\$ 74.634 refere-se ao imposto apurado sobre a avaliação do valor justo dos investimentos.

24. SEGUROS

O Metrô mantém apólices de seguro contratados junto às principais seguradoras do país definidas por licitação e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvidos. Em 31 de dezembro de 2013, o Metrô possuía e construiu, por valores incêndio, responsabilidade civil e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado, usuáries e construções, por valores considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais perdas. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

25. EVENTOS SUBSEQUENTES

Modernização de Trens - Programa de Modernização de Trens

Foi implementado pela Companhia através de quatro contratos. Recentemente, houve um pedido de suspensão dos contratos para aguardar a finalização das investigações do Ministério Público. O pleito foi atendido, com suspensão parcial dos contratos por 90 dias, com fundamento na cláusula contratual que permite suspensão dos contratos por até 120 dias sem ônus. Após, este prazo serão avaliadas as medidas pertinentes frente às investigações do Ministério Público.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JURANDIR FERNANDO RIBEIRO FERNANDES - Presidente

Membros:

LUIZ ANTONIO CARVALHO PACHECO
JOSÉ DO CARMO MENDES JUNIOR

PETER BERKELY BARDRAM WALKER
ALMINO MONTEIRO ÁLVARES AFFONSO

ALBERTO GOLDMAN
RUY MARTINS ALTENFELDER SILVA

DIRETORIA EXECUTIVA

LUIZ ANTONIO CARVALHO PACHECO
Diretor-Presidente
JOSÉ GUILHERME ROCHA JUNIOR
Diretor de Finanças - DF

MÁRIO FIORATTI FILHO
Diretor de Operações - DO
WALTER FERREIRA DE CASTRO FILHO
Diretor de Engenharia e Construções - DE

NELSON SHEJI KAWAKAMI
Diretor de Assuntos Corporativos - DA

JOSÉ CARLOS BAPTISTA DO NASCIMENTO
Gerente de Controle Financeiro
CRC 1SP 093.280/O-2

CICERO IZIDORO ALVES
Contador
CRC 1SP 170.689/O-1

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô, em cumprimento ao disposto nos incisos II e IV do artigo 163 da Lei Federal nº 6.404/76 examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras exigidas em Lei e as Notas Explicativas, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, nos termos do Relatório da BDO RCS Auditores Independentes SS, datado de 12 de março de 2014, em especial o parágrafo de ênfase, e nas informações obtidas junto à Administração da Empresa, são de Parecer que o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras mencionadas estão em condições de ser submetidas à apreciação dos senhores acionistas da Sociedade, em Assembleia Geral convocada para tal fim.

São Paulo, 19 de março de 2014

CONSELHEIROS FISCAIS

Membros:

ATILIO GERSON BERTOLDI

SANDRA MARIA GIANNELLA

MARIA DE FÁTIMA ALVES FERREIRA

HENRIQUE MOTTA PINTO

MARCOS DE BARROS CRUZ

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ, em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 15 (Provisão para contingências), a Companhia é parte integrante de processos em andamento relacionados às Linhas 2 - Verde e 5 - Lilás, cuja posição de probabilidade de perda segundo os assessores jurídicos da Companhia não é provável, desta forma nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações contábeis. Adicionalmente, conforme Nota 25

(Eventos subsequentes), por recomendação do Ministério Público houve a suspensão de contratos referentes ao Programa de Modernização de Trens, até que as investigações instauradas sejam concluídas. Nossa opinião não está ressalvada em função desses assuntos.

Outros assuntos

Demonstrações financeiras de períodos anteriores examinadas por outro auditor independente

O exame das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas originalmente antes dos ajustes decorrentes da mudança de critérios contábeis e retificação de erros descritos na Nota 2.5.1, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, com data de 20 de fevereiro de 2013. Como parte de nossos exames das demonstrações contábeis de 2013, examinamos também os ajustes descritos na Nota 2.5.1, que foram efetuados para alterar as informações correspondentes de 31 de dezembro de 2012 e os saldos iniciais de 1º de janeiro de 2012 do balanço patrimonial (derivadas das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011). Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício de 2012 ou sobre os saldos iniciais de 1º de janeiro de 2012 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assecuração sobre eles tomados em conjunto.

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Balanço Social

Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis acima referidas, tomadas em conjunto. As informações contábeis contidas no balanço social, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, representam informações complementares a essas demonstrações, não sendo requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações contábeis e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.



São Paulo, 12 de março de 2014

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1SP 139.268/O-6



Secretaria dos Transportes Metropolitanos

